

BULLYING E CYBERBULLYING NAS ESCOLAS: AÇÃO, CONSEQUÊNCIAS, REFLEXÃO E PREVENÇÃO.

Edleuza Araújo da Conceição Batista¹
Adelina Passos Bezerra²
Vitor Santos Silva³

RESUMO

O presente artigo está fundamentado no projeto Bullying e Cyberbullying nas escolas: ação, consequências, reflexão e prevenção, tendo como objetivo, compreender e identificar as práticas do Bullying e Cyberbullying no espaço escolar da rede municipal de ensino e no Instituto Federal de Sergipe, ambas localizadas no município de Lagarto-SE, conscientizando o educando e ao educador, a necessidade da prevenção, da denúncia e renúncia. Diferenciando assim, as diferenças étnicas, socioeconômicas, culturais, de diferentes gêneros, desenvolvendo desta forma o respeito e valorização das diversas diversidades cultural e social. E considerar que estes fatores serão embasados no que se refere a fenômenos de natureza cultural, psicossocial e pedagógica. Foi realizada dinâmica, palestras e rodas de conversa.

Palavras-chave: Educação, Saúde e Comunicação.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, escolas vêm se deparando com violências de diversos conceitos e ações. Muitas vezes, estas são decorrentes da desigualdade social, miséria, negligência do ministério público das políticas culturais, sociais e econômicas. Assim, cabe destacar que a violência se manifesta de forma intensa principalmente nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, independentes da série à qual o aluno está inserido, sendo que ações para a prevenção e combate a estas violências são efetivadas, mas invés dos números diminuir

1 Graduanda em Pedagogia na Faculdade São Luís de França -FSLF-SE , edleuzapedagoga@gmail.com;

2 Graduando pelo Curso de Física do Instituto Federal de Sergipe - IFS, adehpassos15@gmail.com;

3 Graduando pelo Curso de Física do Instituto Federal de Sergipe - IFS, vitor.955.vs@gmail.com;

4 Professor Orientador: Espec. em Gestão Educacional, FSLF-SE, edleuzapedagoga@gmail.com .

cada vez mais, o aumento de casos vem sendo expostos na mídia em todos os estados brasileiros, o mais comum desses casos é Bullying e o atual Cyberbullying.

Barbosa (2011, p.33) afirma que “as crianças passam uma grande parte de sua vida na escola. O fenômeno Bullying, mesmo não sendo novo nestas instituições, afeta muitos estudantes; no entanto é uma realidade para muitos ignorada ou desconhecida”. Assim as escolas são responsáveis pelo conhecimento e transformação da sociedade, entretanto, é na mesma que o Bullying é mais presenciado. Tudo começa com simples brincadeiras que se manifesta de modo sutil, e acaba sendo intensificada ao ponto de atingir sentimentos físico, emocionais, psicológico e social.

A instituição escolar se torna também vítima e autora de ações violentas decorrentes dos preconceitos presentes no mesmo. Desse modo, necessitamos desenvolver estudos baseados em causas e consequências destas práticas, questionando e diagnosticando as razões para a ocorrência do Bullying e Cyberbullying nas escolas.

O Cyberbullying segundo Rodrigues:

Muito embora o *Cyberbullying* não consista em agressões físicas, e por isso é comumente visto como menos danoso, tem consequências tão ou mais graves quanto as do *Bullying* físico. O abuso sofrido pela vítima do *Bullying virtual* é, em sua maioria, de cunho psicológico, no entanto ela pode chegar a se tornar física em casos extremos. Ameaças de morte, agressão física e publicação de informações pessoais de vítimas são alguns dos meios mais violentos de *Cyberbullying*, já que coloca a vítima em situação de risco e constante apreensão diante da possibilidade de um atentado contra sua vida.

Algumas pessoas pensam que a violência é o uso da força física, entretanto, a outros fatores como a psicológica ou intelectual, para imputar outro indivíduo a fazer algo que não é coerente com sua vontade, isto é, denegrir a imagem, constranger, tolher a liberdade, incomodar e impedir a outra pessoa de manifestar o seu desejo e sua vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morta. É um meio de coagir, de submeter outrem a seu domínio, é uma violação dos direitos essenciais do ser humano (TELLES; MELO 2002).

Segundo Pinheiro (2009) sistematiza três fases de desenvolvimento do fenômeno do Cyberbullying, caracterizadas de acordo com os meios e as formas de divulgação utilizadas. A primeira fase designada de pré-cyberbullying (fotoco- piadora e telefone fixo-imagens, textos falsos e chamadas anônimas); a segunda de Cyberbullying propriamente dito (telemóveis, de 1ª e 2ª geração, com mensagens de texto e com fotografias, e Internet); por

fim, o Bullying digital, como reflexo do aparecimento das consequências do uso da Internet (Internet e telemóveis de 3ª geração com fotografias e filmes e a emergência da câmara fotográfica digital).

O Bullying e o Cyberbullying a rigor podem desencadear problemas psicológicos e comportamentais como depressão, ansiedade, anorexia, transtorno do pânico, bulimia, fobia (escolar e social), stress, baixa autoestima, dificuldade de aprendizado e socialização, etc. A depressão pode estar agregada ao Bullying e o Cyberbullying, e entre as crianças na fase da pré-escolar podem encadear o condicionamento dos mesmos a um atraso no desenvolvimento escolar como, por exemplo, a queda do rendimento escolar do educando e até mesmo a evasão escolar.

Em alguns casos pode agravar diversas situações que a vítima é submetida em episódios bem proeminentes como esquizofrenia, suicídio e homicídio, e diante do que estamos vivenciando na atualidade, onde alunos com transtornos planejam e/ou põem em prática como massacres em escolas e deixando vítimas fatais.

AÇÃO

O Bullying é uma ocorrência a qual atinge uma grande gama de pessoas ao redor do mundo. Essa pratica tem como característica principal seu teor de agressividade em que atinge a vítima de forma direta ou indireta. Marcolino (2018, p.2) descreve de maneira sintetizada mente o que é Bullying: O termo Bullying é de origem inglesa e remete a ações de agredir, intimidar, maltratar e atacar o outro, pautadas em uma relação desigual de poder, visando inferiorizar a vítima produzindo exclusão social. Porém esse termo é muito mais abrangente do que muitos pensam. Não existe apenas uma forma de praticar o Bullying. Vários autores admitem a existência de apenas duas grandes ramificações de agressões: agressões diretas e agressões indiretas. Porém outros autores admitem uma subdivisão na categoria de agressões diretas. Agressões físicas diretas e agressões verbais diretas, essas são as subdivisões. De acordo com Zequinão (2016, p.2) essas definições não se limitam apenas a essas simples palavras de categorização, ele vai mais além a seus conceitos:

A agressão física direta engloba ataques abertos à vítima envolvendo ações individuais ou em grupo contra uma única pessoa, através de agressões com tapas, empurrões, pontapés, cuspes, roubos, estragos de objetos e a submissão do outro a atividades servis. A agressão verbal direta envolve ações de insultos em público, incluindo

xingamentos, provocações, ameaças, apelidos maldosos, comentários racistas, ofensivos ou humilhantes. E a agressão indireta se dá pelo isolamento e exclusão social dentro do grupo de convivência, dificultando as relações da vítima com os pares ou prejudicando a sua posição social, por meio de boatos, ignorando a presença da vítima ou ameaçando os outros para que não brinquem com a mesma.

Também devem ser levados em consideração os lugares onde o Bullying ocorre e está presente. De maneira global essas ocorrências estão inclusas na vivência social de inúmeros indivíduos. Mas em sua grande maioria de casos sucedem no âmbito educacional. Isso acarreta em atribuições de diferentes papéis para cada indivíduo envolvido no ato do mesmo.

"[...] pode envolver as crianças de diferentes maneiras, fazendo com que essas assumam papéis diferenciados em relação à postura adotada perante este fato. Assim, surgem muitos papéis de participação no Bullying escolar, dentre os quais há as vítimas, os agressores, as vítimas-agressoras e os espectadores. Contudo, cada um desses papéis ainda pode se subdividir em perfis, segundo as características que os tipificam." Zequinão (2016, p.3):

Com isso é gerado reações nos indivíduos que estão envolvidos no ato, mas é claro, de maneiras diferentes, pois todos são diferentes. Ao tomar esses conceitos, pode-se notar também que existe uma divergência paralela ao Bullying que é o Cyberbullying. Esse tipo de agressão é mais recorrente na internet e mais especificamente nas redes sociais. De acordo com Santo Mauro (2010) a internet é um modo de fazer com que o Bullying alastre-se rapidamente, na qual o poder de agressão é amplificado e até mesmo fora da escola à vítima sente-se apreensiva.

PREVENÇÃO

Pautar uma ideia inicial sobre como prevenir o Bullying e o Cyberbullying seria o diálogo, pois o mesmo é capaz de criar uma noção, uma base no que está havendo no determinado momento e com certa pessoa.

Após esse primeiro ato dar-se um pontapé inicial de avaliar cada indivíduo e caso para assim iniciar uma intervenção, assim orientar pais ou responsáveis da real gravidade do problema e se preciso o aconselhamento com psicólogos entre outros profissionais. E

nas escolas com palestras, mesas redondas, filmes, gincanas, socialização dos alunos para que se aprenda a respeitar o próximo e as diferenças entre eles e a sociedade.

É de grande importância a participação da escola para o aluno, pois é na escola que mais está presente o Bullying, cabe a mesma diagnosticar, avaliar e garantir um ambiente seguro para que os alunos se sintam protegidos.

Por isso, é de suma importância o papel dos pais na educação dentro e fora de casa, mas se faz necessário à sua presença na escola acompanhando na aprendizagem e o desenvolvimento do seu filho, deste modo, estabelecendo uma relação com a criança baseada no diálogo e na confiança.

CONSEQUÊNCIAS

Muitos casos a violência começam de casa onde tem uma família desestruturada com pais agressivos e até ocupados demais para se dar um pouco do seu tempo aos filhos, palavras de baixo calão, brigas desencadeiam nas crianças um olhar oposto de companheirismo e amor ao próximo.

Silva (2009, p. 47 e 48) deixa uma lista de sintomas daqueles onde a ferida indelével está se formando. Os indicadores são: demonstra falta de vontade de ir à escola; sente-se mal perto da hora de sair de casa; pede para trocar de escola; revela medo de ir e voltar da escola; pede sempre para ser levado à escola; muda frequentemente o trajeto entre a casa e a escola; apresenta baixo rendimento escolar; volta da escola, repetidamente, com roupas ou livros rasgados; chega muitas vezes em casa com machucados inexplicáveis; torna-se uma pessoa fechada, arredia; parece angustiando, ansioso, deprimido; apresenta manifestações de baixa autoestima; tem pesadelos frequentes, chegando a gritar “socorro” ou “me deixa” durante o sono; “perde”, repetidas vezes, seus pertences, seu dinheiro; pede sempre dinheiro ou tira dinheiro da família; evita falar sobre o que está acontecendo, ou dá desculpas pouco convincentes, “esfarrapadas” para tudo e tenta ou comete suicídio.

METODOLOGIA

O presente projeto será desenvolvido numa perspectiva interdisciplinar conjuntamente com discente da disciplina Psicologia da Educação do Curso de Licenciatura de Física e a docente Edleuza Araújo da Conceição Batista professora da disciplina Psicologia da Educação

e EJA, com o intuito de aplicação na comunidade escolar do Instituto Federal de Sergipe Campus Lagarto/SE e na Escola Municipal José Antônio dos Santos no mesmo município.

As atividades foram desenvolvidas, aplicadas e conduzidas pelo os alunos da Disciplina Psicologia da Educação e Didática Práxis Pedagógica do Curso de Licenciatura de Física. O público avo foram os cursos técnicos, integrados e subsequentes além dos cursos superiores existentes no campus de Lagarto e na Escola Municipal José Antônio dos Santos, durante o período de 06/05/2019 a 19/06/2019.

O projeto foi realizado com as turmas do campus de lagarto além das escolas públicas das regiões. Iniciamos com os alunos com a Pré-escolar e as turmas do 1º a 9º ano na Escola Municipal José Antônio dos Santos pelo fato que são nas séries iniciais que se iniciam e vivenciam os primeiros casos e contados de vítimas ao Bullying. Após a conversa com alguns professores de ambas a escola começou a planejar o projeto, cada um com seu seguimento de clientela escolar. Os encontros com as turmas do ensino fundamental foram agendados com a coordenação pedagógica das Unidades escolar e com os professores, essa comunicação prévia se fez necessária para que não tivesse nenhum prejuízo ao andamento das aulas. As atividades consistiram em visitas quinzenais, sendo todos os que turma tinha uma maneira vocabulário de trabalhar o projeto. As temáticas foram desenvolvidas e abordadas através de dinâmica interativa, envolvendo atividades em grupo, gincanas com perguntas e respostas, apresentações teatrais, exposições de trabalhos, rodas de conversa, produção textual, atividades diversas em sala de aula além de uma palestra, a qual alguns alunos exibiram suas dores e aflições vivenciadas com o Bullying. Realizamos ainda uma exposição dialogada sobre o tema com alguns docentes do IFS campus Lagarto.

Em vistas nas informações e pesquisas coletadas sobre o conceito de Bullying e Cyberbullying, quais os tipos de violência mais frequentem na escola, como identificar às vítimas, quais as consequências e como podemos ajudar na prevenção e no combate. No final de cada encontro realizamos uma avaliação com os estudantes tendo o principal objetivo de conhecer a proposta atender e investigar a necessidade de readequações no projeto. Uma vez no mês precisamente nos dias de quarta feiras, teremos uma sessão de cinema com filme "Um grito de Socorro" referente à temática. Nosso intuito para realizar este projeto de prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying na escola, foi decorrente de algumas mudanças no comportamento dos estudantes, através desta observação e das coletadas informações, houve se o questionamento da conscientização sobre o tema, por meio da formação de conceitos e atitudes mais saudáveis entre os alunos e os profissionais envolvidos no projeto.

É de suma importância desenvolver ações para reduzir e até eliminar o Bullying e Cyberbullying através da participação de todos em nosso meio escolar o qual vivenciamos. Por sua vez, escola, a família, a comunidade, as autoridades, os ministério públicos têm que trabalhem conjuntamente para desenvolver habilidades, ações que prevenir e intervir o Bullying na sociedade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das palestras com as turmas do IFS campus Lagarto-SE e na Escola Municipal José Antônio dos Santos, constatou-se uma grande participação dos alunos nestes eventos que envolveram as temáticas como a violências física e verbal, sendo que, diante da pesquisa que foi feita, 95% dos alunos responderam que já participaram de situações em um vínculo direto com o Bullying.

Além disso, 89% dos discentes disseram já ter visto algum outro aluno sofrendo Bullying alguma vez, o que destaca a presença desta situação no cotidiano dos indivíduos. Somando-se a este fato, foi questionado que tipo de violência os agressores fizeram contra as possíveis vítimas, e foram constatados, em sua maioria, ameaças e ofensas por meio de apelidos. Quando chegamos à Escola Municipal José Antônio dos Santos percebemos que a aluna A se encontrava isolada do restante da comunidade escolar. Ao decorrer foi aberto o espaço para que os alunos pudessem falar.

A aluna A, contou que sofre muito Bullying na escola e que foi expulsa pelos próprios colegas, por motivos de aparência por ela ser negra, ter seios avantajados e ser baixa. Segundo ela, eles falavam que ela não podia continuar na sala por ser “feia” e não estava nos padrões para estar ali e que até agressão sofreu. Assim ela não aguentou tanta pressão dos colegas pediu para que fosse mudada de turma na esperança de que aquele pesadelo que estava vivendo fosse mudar, mais as brincadeiras continuaram.

A aluna A não falou muito, pois estava muito nervosa e emotiva.

Desse modo, cabe considerar o fato de que, apesar de a pesquisa ter sido feita com pessoas cuja idade é, em geral, superior à de alunos do ensino fundamental, onde medidas de prevenção ao Bullying devem ser mais intensas, é visível o quão imbuído ao meio social, seja ele de quaisquer características, está o Bullying, e como este fenômeno é antigo.

Além destes fatos, vale considerar que na pesquisa foi perguntado aos discentes em qual local o Bullying presenciado por eles ocorria com maior frequência, e segundo os mesmos, este local era a escola, destacando o que já era de se esperar, visto que é neste

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ambiente em que há reuniões cotidianas e frequentes de jovens, sendo que tal lugar é justamente um pilar no desenvolvimento do pensamento e por vezes acaba “abrindo” brechas para a violência.

Por fim, é possível mencionar fatores importantes que estruturaram o projeto, além da pesquisa efetivada. Pode-se considerar, portanto, que as apresentações orais juntamente com a exposição categórica de slides foram fundamentais para uma interação elucidativa dos discentes que presenciaram a exposição juntamente aos apresentadores, com destaque para diálogos reflexivos acerca de experiências traumáticas devido ao Bullying e Cyberbullying, e como medidas pode ser tomadas em cada caso de violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é responsável pela a educação e o cumprimento das leis no seu regulamento e ações vigentes na qual a comunidade escolar é inserida e a família é de suma importância na aprendizagem e educação do seu filho através dos valores e atitudes imposto para a sociedade, porém os pais são negligentes fogem de suas responsabilidades e passam a cobrar da escola a responsabilidade que é dada família demonstrando assim que está despreparada para esta função educar os seus próprios filhos.

A educação apontar que a família e a escola devem trabalhar conjuntamente para resolver problemas vivenciados na comunidade escolar. É necessário que a família tenha consciência dos comportamentos dos seus filhos na escola que a mesma traga ações voltadas para conscientizar e preservar de forma sistemática os conceitos de atitudes, respeito e cidadania. A missão da escola é desenvolver e orientar ao educando uma cultura de paz fragmentada a conviver em uma sociedade humana. Apresentaremos sugestões para ações que impliquem na prevenção desse tipo de agressão e violência na escola. Por sua vez, desenvolver no ambiente escolar solução e ações que leve ao aluno uma reflexão que não se deve pratica o Bullying, visto que, é preciso respeita as diferenças das pessoas de modo como cada se representa na sociedade.

Diante do que foi exposto, é possível criar interpretações com uma clareza considerável acerca do que é o Bullying e Cyberbullying, que tipo de consequências são fruto desta situação e quais estruturas podem ser adotadas afim de evitar que mais pessoas sejam vítimas deste malefício devido a interações de caráter social.

Segundo Freire (2013, p. 61) como referiram os alunos questionados, tanto professores como pais deverão estar atentos à emergência de comportamentos

atípicos, designadamente as mudanças de humor; o isolamento; a tristeza; a alteração de rotinas (tais como evitar usar o computador e/ou atender/visualizar telemovel, meios mais usados pelos agressores). Assim, fica nítido o quão é importante que medidas contra o Bullying sejam pensadas e não se mantenham apenas como hipóteses, isto é, estruturas de prevenção devem se fazer presente nos diversos meios, sejam eles os que relacionam a convivência de estudantes em estágio primário do desenvolvimento psicossocial, ou mesmo no que diz respeito a estudantes de ensino superior.

Mesmo tendo sido este artigo embasado em estruturas levantadas com um número pequeno de estudantes, foi possível deduzir alguns mecanismos que suscitam o bullying, tal como, o que são mais importantes é possíveis medidas que podem sanar tais problemas, sendo que, através de diálogos eficientemente mediados, pode-se chegar ao cerne de uma dada implicação entre alunos, bem como a resolves de uma vez por todas. Por fim, pode-se citar o quão importante foi a realização deste trabalho, e como este pôde viabilizar o consentimento grupal acerca de um tema de extrema relevância na atualidade, o bullying, que existe não apenas no meio escolar, mas também em casa, no trabalho e até mesmo nas ruas.

REFERÊNCIAS

LIMA, Ana Maria de Albuquerque. Cyberbullying e outros riscos na internet: Despertando a atenção de pais e professores. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 224 p.

ROCHA, Telma Brito. Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente. Brasília: Liber Livro, 2012. 192 p

SALLA, Fernanda. O que fazer contra o Cyberbullying. Revista Nova Escola, São Paulo, 2013. p. 45-48

SANTANA, Edésio T. Bullying e Cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer. 1.ed. São Paulo: Paulus, 2013.

TELLES, M. A. de A; MELO M. O que é violência contra a mulher. Editora Brasiliense, 2010.

BARBOSA, Altemir Gonçalves; LOURENÇO, Lélío Moura; PEREIRA, Beatriz. Bullying Conhecer e Intervir. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

Pinheiro, L. (2009). *Cyberbullying em Portugal: Uma perspectiva sociológica* (Tese de mestrado, Universidade do Minho). Consultado em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9870/1/tese.pdf>

SANTOMAURO, Beatriz. *A Violência Virtual*. São Paulo: Revista Nova Escola, 2010.

T.SANTANA, Edesio. *Bullying E Cyberbullying: Agressões dentro e fora das escolas*. São Paulo: PAULUS Editora, 2017.

MARCOLINO, Emanuella de Castro et al . *BULLYING: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À VITIMIZAÇÃO E À AGRESSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR*. *Texto contexto - enferm.*, Florianópolis , v. 27, n. 1, e5500016,2018 .Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072018000100304&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2019. Epub Mar 01, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072018005500016>.

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. "Cyberbullying"; *Brasil Escola*. Disponível em:<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/cyberbullying.htm>. Acesso em 14 de agosto de 2019

SILVA, Elenice da. *Corredores de justiça - Combatendo a prática do Bullying nas escolas, educando uma sociedade para a paz*. São Paulo: Edição do Autor, 2009.

ZEQUINAO, Marcela Almeida et al . *Bullying escolar: um fenômeno multifacetado*. *Educ. Pesqui.* São Paulo ,v. 42, n. 1, p. 181-198,Mar.2016 .Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022016000100181&lng=en&nrm=iso>.accesson23May2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201603138354>.

Freire, I., Alves. M. M., Breia, A. P., Conceição, D., Fragoso, L. (2013). *Cyberbullying e Ambiente Escolar: Um Estudo Exploratório e Colaborativo entre a Escola e a Universidade*. *Revista portuguesa de pedagogia*, 47-2, 43-64.